



SUCROALCOOLEIRO: SITUAÇÃO E TENDÊNCIA - SAFRA

2018/19

Setembro de 2018

Economista Disonei Zampieri

Apresentação

O consenso em mercado sucroalcooleiro, retrata que a safra 2018/19 será inferior a anterior ou estável, em alguns poucos estados, função direta do ajuste financeiro, idade das lavouras, baixa taxa de renovação, menos investimento, baixo rendimento e o preço do açúcar, devido a elevada produção no mundo de 184,9 milhões/t, com forte participação do Brasil, já que, além de ser o maior produtor mundial, possui um alto grau de internacionalização nessa commodity.

É certo que o segmento de álcool vai aproveitar parte dessa matéria-prima, o qual foi subestimado em safras anteriores, se obrigando de certa forma a adotar uma forte política de importação dos EUA, principalmente em 2017, que atingiu quase 2 bilhões/litros/álcool/milho.

Em síntese, essa estimativa à safra 2018/19 e suas inter-relações em termos de Paraná, Brasil e Mundo, igualmente, a boa evolução da economia a partir de 2017 e 2018, a análise dos produtos, insumos e fatores de produção no mercado doméstico, bem como, as projeções para 2018/19.

1.Economia Paraná e Brasil

Indicador	Paraná	Brasil	PR/BR
PIB Total/ 2017	R\$ 415,7 bi	R\$ 6,6 Tri	6,29%
PIB Variação 1º Tri/ 2018	(0,3%)	+ 0,4%	-
Consumo das famílias	-	+ 2,8%	-
FBCF/ Investimento x PIB	-	16%	-
Taxa Poupança na Economia	-	16,3%	-



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

PIB Total Variação/ 2017	+ 2,5%	+ 1%	-
PIB Total Variação/ 2016	(2,3%)	(3,5%)	-
PIB Total Variação/ 2015	(3,4%)	(3,5%)	-
PIB Per-Capita/ 2017	R\$ 36 728,00	R\$ 31 590,00*	-
PIB Setores na Economia/ 2017:			
Agropecuário	8,6%	6,7%	
Indústria	22,3%	20,8%	
Serviços+Comércio	57,1%	72,5%	
Impostos	12%	-	
VBP Setores/ 2017:			
Agricultura	49,1%		
Floresta	4,5%		
Pecuária	46,4%		

Fonte: Ibge, Iparde, Seab/Deral; *Equivale a 1/3 dos Países/OCDE e a 1/4dos EUA

2.Oferta Sucroalcooleira Brasil

A oferta no Paraná, Centro-sul e Brasil sinaliza queda, dentre os principais indicadores, com exceção apenas no mercado de etanol, com robusto crescimento depois de longa data estável. Essa repentina alteração no mix de produção, é fruto do efeito queda do preço do açúcar no mercado mundial, face a elevação da oferta dos principais produtores, Brasil, Índia, UE e Tailândia, tab.1.

Tab.1-Estimativa Sucroalcooleira- Safra 2018/19

Indicador	Paraná	Centro-sul	Brasil
Área Cana(ha)	570 300	7 788 000	8 661 300
% s/2017	(2,3)	(0,6)	(0,7)
Produção Cana(t)	36 641 500	587 467 200	635 510 000
% s/2017	(2,2)	(0,2)	0,5
Rendimento(t/ha)	64,25	75,43	67,70
% s/2017	0,1	(0,5)	0,8



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Açúcar(t)	2 374 000/2 758 800	31 602 700	34 245 900
% s/2017	(19)	(10,5)	(9,6)
Etanol(m3)	1 477 003 /1 403 325	28 451 885	30 410 731
% s/2017	14,7	11,7	11,6

Fonte: Mapa, Conab, Unica, Alcopa, Empresas

A importância regional em açúcar cabe a São Paulo e Minas Gerais, que somam 75% da oferta no Brasil, enquanto em etanol, São Paulo, Goiás e Minas Gerais, respondem por 76%. O ranking geral coloca o Paraná em terceiro em açúcar e o quinto em etanol, tab.2

Tab.2-Ranking em oferta, segundo principais Estados, em relação ao Brasil-2018/19/Agosto

Indicador	Açúcar	Etanol
São Paulo	64%	46,2%
Minas Gerais	9,8%	10,8%
Paraná	6,9%	4,8%
Goiás	5,3%	18,9%
Mato Grosso Sul	4,9%	8,6%
Mato Grosso	1,1%	3,6%
Alagoas	3,6	1,3%
Pernambuco	2,2	1,5%

Fonte: Mapa, Conab, Alcopa

3.Oferta Sucroalcooleira Paraná

A considerar quase 5 meses da safra 2018/19, que atinge 57% da colheita de cana, a situação é a mesma do Brasil, com a preferência em aumento da oferta de etanol e redução em açúcar, fruto do efeito oferta/preço dessa commodity ao redor do mundo, desde a safra anterior, tab. 3.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Tab.3-Desempenho sucroalcooleiro, Paraná e Centro-Sul, Brasil- Safra 2018/19(abril-agosto)

Indicador	Quantidade	% s/2017	Realizado %	Mix e Resultado %
PARANÁ	-	-	-	-
Área(ha)	570 300	(2,3)	-	-
Cana-de-açúcar(t)	20 861 632	4,1	57	-
Rendimento(t/ha)	64,2	0	-	-
Açúcar(t)	1 237 957	(20,5)	48	44,6 e (25,6)
Etanol(l)	937 693 000	48,8	70	55,4 e 38,3
Atr(kg)	139,23	2,7	102,2	-
CENTRO-SUL	-	-	-	-
Área(ha)	7 788 000	(0,6)	-	-
Cana-de-açúcar(t)	267 421 000	8,1	46	-
Rendimento(t/ha)	75,5	0,5	-	-
Açúcar(t)	12 139 000	(14,5)	39	36,1
Etanol(l)	13 450 000	41,2	48	63,9
Atr(kg)	131,86	5,1	105	-
Renda açúcar(t)	45,5	(20,1)	-	-
Renda etanol(l)	49,6	29,8	-	-
BRASIL	-	-	-	-
Área(ha)	8 661 300	(0,7)	-	-
Cana-de-açúcar(t)	635 510 000	0,5	-	-
Rendimento(t/ha)	67,70	(0,7)	-	-
Açúcar(t)	34 245 900	(9,6)	-	-
Etanol(l)	30 410 732 000	11,6	-	-
Atr(kg)	137,3	(2,8)	-	-

Fonte: Mapa, Conab, Alcopa, Única, Empresas



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

4.Comércio Exterior

O setor com desempenho muito aquém do potencial produtivo e do comércio internacional, se viu exposto à mão do mercado devido a contínua elevação da oferta interna, com reflexo não só em alta redução em volume, como em valor no conjunto dos açúcares, se viu obrigado à decisão de importar etanol de milho dos EUA, principalmente em 2017 e em 2018, tab. 4.

Tab.4- Exportação e Importação de açúcar e etanol, Paraná e Brasil- janeiro a junho/2018

Indicador	Quantidade(t)	% s/2017	Preço(US\$/t)	% s/2017
EXP/ Açúcar bruto/PR	777 417	(15)	334,34	(17)
“ /BR	7 973 521	(22)	318,22	(24)
EXP/ Outros açúcares/PR	71 234	(30)	381,79	(16)
“ /BR	1 836 877	(22)	365,43	(23)
EXP/ Etanol/BR	397 664 886/l	(18)	0,80/l	2,6
IMP/ Etanol/BR	1 177 656 943/l	(7)	0,54/l	(14)

Fonte: Mdic

5.Preços no Mercado Interno, Paraná- Agosto/18

O comportamento do preço dos produtos em um ano, revela pequena elevação ao nível de produtor, no entanto uma forte queda no varejo, exceto em açúcar orgânico, com alta valorização, muito provavelmente, devido a questão de oferta, já que são oriundos de São Paulo, tab.5.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Tab.5- Preços médios ao Produtor e no Varejo, no Paraná- Agosto/2018

Indicador	Valor	% s/2017
Etanol Hidratado Produtor	R\$ 1,45/l	3,5
Etanol Anidro Produtor	R\$ 1,58/l	2,6
Açúcar Cristal Produtor	R\$ 54,65/sc	3,6
Açúcar Cristal Varejo	R\$ 1,45/kg	(40)
Açúcar Refinado Varejo	R\$ 1,85/kg	(36)
Açúcar Mascavo Varejo	R\$ 10,20/kg	(7)
Açúcar Orgânico Varejo	R\$ 6,55/kg	37

Fonte: Seab-Deral; Usinas; Cepea

6.Considerações e Tendências

Algumas questões a serem analisadas, como a continuidade processo de ajuste financeiro das empresas, com impacto direto a restrição em futura expansão de matéria-prima, ou ainda em novos investimentos, bem como a redução do número de contratos de arrendamento ou parceria em áreas, quer seja à mudança de exploração agropecuária, ou em áreas impróprias à lavoura de cana, devido a limitação operacional de colheita mecânica.

A safra 2017/18 finda em abril, apresentou um coeficiente técnico médio de 9,37 ao açúcar e 2,25 ao etanol, resultado, que lastreia o nível de rendimento lavoura/indústria, baseado em pesquisa informal, em algumas Empresas no Paraná. O rendimento industrial de açúcar era de 5,5/t/ha em 1970, chegou a 11/t em 2015, com previsão de alcançar 17 a 20/t em 2025, desde que, as técnicas em híbridos, semente ao plantio, manejo regular e cana modificada geneticamente (Copersucar).

O fator clima, com a longa estiagem, vem afetando, embora parcialmente, a eficiência do nível de rendimento em cana, no Paraná como em toda a região Centro-sul, porém esta, muito mais exposta, longa e duradoura em estiagem. Com dois períodos de estiagem em sequência, a maturação foi ativa à concentração de açúcar, que também foi beneficiada com a chuva calma, entre 100/130 mm na região produtora do Paraná. O El Niño em água quente no Pacífico tem chance de se firmar até dezembro/18, com mais chuva ao Sudeste e Sul e menos ao Norte e Nordeste, do Brasil. A Somar prevê ao Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul a chuva na Primavera em 22/setembro/18, no entanto imprevisível, em termos de volume e sequência mensal.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

O comportamento dos preços internacionais devem prosseguir estáveis, fruto das relações, cada vez mais intensas em oferta e demanda e naturalmente da alta competitividade entre os principais países produtores e compradores. No entanto, há expectativa de elevação em 2019, devido ao menor plantio mundial de cana-de-açúcar e de beterraba. A OIA trabalha, em termos, com o superavit de 6 milhões/t à safra 2018/19, que inicia em outubro próximo, ou seja, 40% inferior aos 10 milhões/t, na safra 2017/18. A propósito, cabe ressaltar o elevado patamar do açúcar ao exterior, pois o índice de internacionalização do Brasil em 2017, alcançou 62% e do Paraná, maior ainda, chegou a 85%, em exportação líquida.

A incógnita das variações do preço do petróleo, hoje a US\$ 77,20/b, fruto das eleições e relações políticas e de comércio, via sobretaxa e tarifas, nesse caso, especificamente da adequação imediata em transferir o reajuste para a gasolina, com vantagem aparente ao consumidor de etanol local, porém, também sempre em escala crescente, em relação aos preços. Em agosto, a cotação do U\$\$ a R\$ 4,11, com alta de 30% e do € cotado a R\$ 4,77, elevação de 28%, em um ano.

Os EUA, devem selecionar 145,6 milhões/t/milho ao etanol, à safra 2018/19, em setembro, o que contribui para a redução do preço da gasolina. Esse volume, equivale a 40% da oferta estimada em 364 milhões/t, ou uma elevação de quase 5% em relação a safra 2017/18.

O Brasil é o principal importador de etanol dos EUA, só nesse 1º semestre/2018, alcançou 1,3/bilhão/l, que representa uma expansão de 28%, frente a igual período de 2017. A performance dita a dimensão, pois representa 39% de toda exportação americana, que prevê 5,22 bilhões à 2018.